

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE  
CRISTINA APARECIDA DOS SANTOS DA SILVA

**ANÁLISE DE INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO  
DE EMPRESAS DO SETOR ATACADISTA DE CALÇADOS**

CURITIBA

2017

CRISTINA APARECIDA DOS SANTOS DA SILVA

**ANÁLISE DE INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO  
DE EMPRESAS DO SETOR ATACADISTA DE CALÇADOS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Contabilidade e Finanças do curso de Pós-graduação em Contabilidade e Finanças da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Romualdo Douglas Colauto

CURITIBA

2017

## RESUMO

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) busca evidenciar a formação e a distribuição da riqueza entre os *stakeholders*, com a alteração na Lei nº. 6.404 de 1976 tornou a DVA obrigatória para as companhias abertas. O objetivo deste estudo é analisar os indicadores de geração e distribuição de riqueza, obtido através da Demonstração do Valor Adicionado das empresas do setor atacadistas de calçados. Para isso foram analisado as demonstrações de quatro empresas listadas na BM&FBovespa no período de 2011 a 2015, a partir da coleta de dados realizou – se um estudo descritivo por meio de dados bibliográficos e documentais, com abordagem quantitativa. Os indicadores utilizados na pesquisa foram propostos pela Fipecafi (2010). Através da análise dos indicadores verificou-se que em média 93% da geração da riqueza total das empresas Alpargatas e Azaleia são originadas com de criação própria, já empresa Cambuci ficou abaixo dos 90% com 89,69% e a Grendene gerou em média 80,45% da riqueza própria. Constatou-se ainda que a maior parte da distribuição da riqueza gerada das empresas ficou entre os empregados e o governo.

**Palavra Chave:** Demonstração do Valor Adicionado. Indicadores

## **ABSTRACT**

The value added statement (VAS) aims to show the formation and distribution of wealth among stakeholders, with the change in law n°6.404, 1976 was made the VAS mandatory for publicly-held companies. The purpose of this work is analyze the indicators of wealth distribution obtained through the value added statement of the companies in the shoes wholesale sector. Therefore, were analysed the demonstration in four companies listed on BM&FBovespa, between 2011 and 2015, so as from by means of a descriptive study throught bibliographic and documentary data with quantitative approach. The indicators used in the research were proposed by Fipecafi (2010). Was verified through out analysis of the indicators wich on average 93% of the total wealth generated by the companies Alpargatas and Azaleia, they are result from own creation. The Cambuci company was less than 90%and Grendene company generated on average 80,45% of it's own wealth. It was noted that the greater part of the distribution of the generated wealth by companies was between the employees and the government.

**Keywords:** Value added statement. Indicators

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Indicadores para análise da DVA.....	14
Tabela 2: Índices de Grau de Produção de Riqueza e Grau de Riqueza Recebida de Terceiros Alpargatas S/A.....	18
Tabela 3: Índice de Distribuição do Valor Adicionado Alpargatas S/A.....	19
Tabela 4: Percentual da Participação das Receitas Alpargatas S/A.....	20
Tabela 5: Índices de Grau de Produção de Riqueza e Grau de Riqueza Recebida de Terceiros Cambuci S/A.....	21
Tabela 6: Índice de Distribuição do Valor Adicionado Cambuci S/A.....	22
Tabela 7: Percentual da Participação das Receitas Cambuci S/A.....	22
Tabela 8: Índices de Grau de Produção de Riqueza e Grau de Riqueza Recebida de Terceiros Grendene S/A.....	23
Tabela 9: Índice de Distribuição do Valor Adicionado Grendene S/A.....	24
Tabela 10: Percentual da Participação das Receitas Grendene S/A.....	25
Tabela 11: Índices de Grau de Produção de Riqueza e Grau de Riqueza Recebida de Terceiros Azaléa S/A.....	25
Tabela 12: Índice de Distribuição do Valor Adicionado Azaléa S/A.....	26
Tabela 13: Percentual da Participação das Receitas Azaléa S/A.....	27

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Média das origens das riquezas da Alpargatas S/A .....	18
Gráfico 2: Média da distribuição das riquezas da Alpargatas S/A.....	20
Gráfico 3: Média das origens das riquezas da Cambuci S/A .....	21
Gráfico 4: Média das origens das riquezas da Grendene S/A.....	23
Gráfico 5: Média de Distribuição das Riquezas da Grendene S/A.....	24
Gráfico 6: Média das origens das riquezas da Azaleia S/A.....	26

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>3</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>4</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>5</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS.....</b>	<b>6</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1    PROBELMA DE PESQUISA .....	9
1.2    OBJETIVOS .....	9
1.2.1    Objetivo geral .....	9
1.2.2    Objetivos específicos.....	10
1.3    JUSTIFICATIVA DO ESTUDO .....	10
1.4    ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO.....	10
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
2.1    ASPECTOS CONCEITUAIS DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO .....	11
2.2    APRESENTAÇÃO DOS INDICADORESDE GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS OBTIDAS POR MEIO DA DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO .....	13
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>16</b>
<b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>17</b>
4.1DESCRITÕESDOS RESULTADOS .....	17
4.2 ANÁLISES DO RESULTADO .....	17
4.2.1 Alpargatas S/A .....	17
4.2.2 Cambuci S/A.....	20
4.2.3 Grendene S/A.....	23
4.2.4 Azaléia S/A.....	25
<b>5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>28</b>
5.1 CONCLUSÕES.....	28
5.2 RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS ESTUDOS .....	29
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Demonstração do Valor Adicionado tem como finalidade evidenciar a distribuição das riquezas geradas pela a empresa, e benefícios que as empresas proporcionam à sociedade. A DVA tornou-se obrigatória para as companhias abertas, a partir da alteração na Lei n.º 6.404/76 pela publicação da Lei 11.638/07. De acordo (FIPECAFI, 2003) as informações contábeis podem ser um fator determinante, não apenas para o conhecimento da situação patrimonial, financeira, e econômica das empresas, mas também do compromisso social estabelecido pelas mesmas.

A Demonstração do Valor Adicionado pode ser utilizada para verificar de que forma a empresa contribui com a sociedade, através de pagamentos de salários, pagamentos de impostos, distribuição de lucros aos proprietários, contribuição da empresa para a sociedade local. Com essas informações podem ser analisados os estudos de viabilidade econômica de projetos de instalações para uma empresa (DE LUCA 1998).

A DVA apresenta a riqueza criada pela a empresa e a distribuição da mesma, devendo apresentar de forma detalhada como a riqueza gerada foi distribuída, aos agentes internos e externos que contribuíram na sua criação. E mostrar a aplicabilidade do DVA, por meio de indicadores modernos, no processo de gestão de empresas, em especial, na divulgação de informações para usuários internos e externos da contabilidade e sua análise. A Demonstração do Valor Adicionado é um instrumento de análise e pode ser utilizada por aqueles que pretendem entender das relações da sociedade.

Segundo Neves Viceconti (2002), a DVA fornece uma visão mais abrangente do que a DRE, uma vez que a empresa demonstra á sociedade, não o quanto pra a geração de riqueza no país, mas também como a riqueza agregada é distribuída entre os stakeholders relacionados a sua criação. A diferença entre a DRE e a DVA, é que a primeira apresenta o resultado do período e suas informações são voltadas para os sócios e acionistas. Já a DVA, completa essas informações de forma positiva, ou seja, está dirigida para a geração da riqueza e sua respectiva distribuição pelos fatores de produção e ao governo (ASSAF NETO 2010).

O presente estudo vem analisar como é composto valor adicionado das empresas atacadistas no setor de calçados. Nas análises foram observados, o total do valor adicionado a distribuir; a composição do valor a distribuir, analisando a quanto cada conta representa do total gerado, e a distribuição do valor adicionado a cada agente econômico, bem como a comparação das empresas em estudo.

## 1.1 PROBELMA DE PESQUISA

De acordo com (COSENZA 2003), as empresas buscam continuamente novas estratégias com o intuito de desenvolver suas atividades com êxito em ambiente complexo e altamente competitivo.

Algumas empresas optam por assumir a responsabilidade de cuidar para que se concretize não apenas os interesses dos acionistas, mas de todos os demais stakeholders, como os colaboradores, funcionários, investidores, fornecedores e clientes, no intuito de utilizar este recurso, perante a sociedade, como diferencial para tentar vencer a concorrência (Welter, Oberger e Vanzella 2005). Ainda segundo o autor, essa ferramenta não está apenas direcionada aos proprietários da empresa, mas à sociedade em geral, pois evidencia a real contribuição da entidade aos diversos fatores econômicos da sociedade.

A pesquisa pretende responder a seguinte questão-problema: **Qual a capacidade de produção de riqueza das maiores empresas brasileiras no setor atacadista de calçados e como essa riqueza foi distribuída no período de 2011 a 2015?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

O objetivo da pesquisa consiste em comparar a composição dos indicadores de geração e distribuição de riqueza, obtidos por meio da Demonstração do Valor Adicionado, das maiores empresas do setor atacadista de calçados no período de 2011-2015.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Levantar as demonstrações de valor adicionado das maiores empresas do setor atacadista de calçados brasileiro no período de 2010-2015.
- Mapear os indicadores de valor adicionado produzidos internamente pelas empresas pertencentes à amostra;
- Mapear os indicadores de valores distribuídos a terceiros internamente pelas empresas em estudo; e
- Analisar a tendência dos indicadores de geração e distribuição de recursos gerados pelas empresas em estudo ao longo da série histórica.

### 1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A Demonstração do Valor Adicionado é um instrumento contábil que visa à identificação da riqueza gerada pela empresa, a maneira que a entidade agrega valor à economia do país (Neves e Viceconti 2002). Com a alteração na Lei nº6.404 de 1976 tornou a Demonstração do Valor Adicionado obrigatória para as companhias abertas. Este estudo consiste em analisar o comportamento dos indicadores, visando demonstrar como ocorre a geração e a distribuição da riqueza das empresas, o objetivo desse trabalho é contribuir para a análise dos dados da DVA, como é composto o valor adicionado das empresas atacadista de calçados no período de 2011 a 2015.

### 1.4 ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO

A monografia está dividida em cinco capítulos. No primeiro apresenta-se a introdução do estudo; no segundo capítulo aborda-se a revisão da literatura, subdividido na apresentação dos aspectos conceituais da Demonstração do Valor Adicionado e indicadores de geração e distribuição de riquezas obtidas por meio da Demonstração de Valor Adicionado. No terceiro capítulo descreve-se a metodologia da pesquisa. No quarto capítulo apresentam-se a descrição e a análise dos resultados da pesquisa. No quinto capítulo apresentam-se as conclusões e recomendação para futuros estudos.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

O referencial teórico irá abordar dois tópicos: (a) Aspectos conceituais da Demonstração do Valor Adicionado; (b) Apresentar indicadores de geração e distribuição de riquezas obtidas por meio da Demonstração do Valor Adicionado.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) não era obrigatória no Brasil, até a publicação da Lei n.11.638/07, que introduziu alterações a Lei nº 6.404/76, tornando obrigatória, para as Companhias Abertas, sua elaboração e divulgação como parte das demonstrações contábeis divulgadas ao final de cada exercício e tem como objetivo informar o valor da riqueza criada pela empresa e a forma de sua distribuição.

As informações contidas na Demonstração do Valor Adicionado são úteis para entender a relação da empresa com a sociedade por meio da sua participação da formação de riqueza e no modo como a distribui entre funcionários, governo, detentores do capital. Essa compreensão é possível, por meio da análise de quocientes ou indicadores de geração de riqueza e de distribuição de riqueza.

### 2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Em 2007 foi sancionada lei nº 11.638, a qual alterou a lei nº 6.404/76, trazendo várias alterações na elaboração e divulgação das demonstrações contábeis. Entre as alterações, está a obrigatoriedade da elaboração e publicação da Demonstração do Valor Adicionado pelas sociedades anônimas de capital aberto (CFC; 2008). De acordo com a deliberação da CVM nº 557, de 12 de novembro de 2008. A Demonstração do Valor Adicionado deve proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis informações relativas à riqueza criada pela entidade em determinado período e a forma como tais riquezas foram distribuídas.

O objetivo das Demonstrações Contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica (CPC 2008). Já a Demonstração do Valor Adicionado representa a riqueza criada pela empresa, de forma geral medida

pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros (CPC 09), sendo obtido entre a diferença de vendas e a aquisição de insumos adquiridos.

Ribeiro (2009) descreve que a Demonstração do Valor Adicionado tem por finalidade demonstrar a origem da riqueza gerada pela entidade e como ela foi distribuída entre os diversos setores que contribuíram, direta e indiretamente, para a sua geração. Conforme De Luca (1998, p. 28) “a Demonstração do Valor Adicionado é um conjunto de informações de natureza econômica. É um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração”.

De Luca (1998, p. 32) ainda diz que a DVA está “estritamente relacionada com o conceito de responsabilidade social, a Demonstração do Valor Adicionado surgiu para atender às necessidades de informações dos usuários sobre o valor da riqueza criada pela empresa e sua utilização.” De acordo com (CUNHA; RIBEIRO; SANTOS, 2005) trata-se, pois, de um relatório contábil, que demonstra tanto os benefícios que as organizações oferecem para a sociedade, por meio, por exemplo, da absorção da mão-de-obra da comunidade em que estão inseridas, quanto a sua capacidade de gerar riqueza para a economia, ou seja, contribuir para o desenvolvimento econômico.

Conforme Cosenza (2003) para a determinação do valor adicionado e a elaboração da demonstração correspondente, é fundamental que se conheça o lucro obtido no período – DRE e a destinação atribuída aos sócios ou acionistas, por conta de tal lucro: proposta de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio. Ao contrário da Demonstração do Resultado do Exercício que tem como finalidade apresentar a lucratividade da empresa e como ele foi gerado, a DVA apresenta quanto à empresa agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros em um determinado período. A DRE apresenta o lucro ou prejuízo do exercício, essa informação tem como foco os sócios, que classificam na DRE os salários, impostos, aluguel e etc. como despesas que reduzem a lucratividade criada pela empresa, essas contas são apresentadas de acordo com sua natureza e não conforme seus benefícios. Já a DVA demonstra a riqueza criada pela a empresa e a distribuição da mesma, devendo apresentar de forma detalhada como a riqueza gerada foi distribuída, aos agentes que tiveram participação em sua criação.

De acordo com (FIPECAFI 2010). As informações disponibilizadas nessa na DVA são importantes para: Analisar a capacidade de geração de valor e a forma de distribuição das riquezas de cada empresa; Permitir a análise do desempenho econômico da empresa; Auxiliar no cálculo do PIB e de indicadores sociais; Fornecer informações sobre os benefícios (remunerações) obtidos por cada um dos fatores de produção (trabalhadores e financiadores - acionistas ou credores) e governo; auxiliar a empresa a informar sua contribuição na formação da riqueza á região, Estado, país etc. em que se encontra instalada.

A DVA deverá ser elaborada de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 09 Demonstração do Valor Adicionado, as informações são extraídas da contabilidade e especialmente da Demonstração do Resultado, fazendo parte das demonstrações contábeis divulgadas no final do exercício, apresentará informações da riqueza criada pela entidade e apresentará como essa riqueza foi distribuída. Ainda conforme (CRC-PR 2011). A elaboração da DVA deverá evidenciar a distribuição da riqueza criada, no mínimo, da seguinte forma: a) pessoal e encargos; b) impostos, taxas e contribuições; c) juros e aluguéis; d) juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos; e) lucros retidos/prejuízos do exercício. A DVA é elaborada em duas partes: na primeira parte é apresentada a geração do valor adicionado e na segunda a distribuição deste valor.

A DVA possibilita visualizar, de forma clara, a parte da riqueza que pertence aos sócios, aos terceiros que financiam, aos funcionários e ao governo (NEVES e VICECONTTI, 2002).

## 2.2 APRESENTAÇÃO DOS INDICADORES DE GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS OBTIDAS POR MEIO DA DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO

As informações contidas na DVA são úteis para entender a relação da empresa com a sociedade por meio da sua participação da formação de riqueza e no modo como a distribui entre empregados, financiadores, governo e detentores do capital. Essa compreensão é possível, por meio de análise de quocientes ou indicadores de geração de riqueza e de distribuição de riqueza (FIPECAFI 2010).

Segundo (SANTOS 2003), as análises efetuadas com base nas demonstrações financeiras consideram as avaliações patrimoniais, econômicas e

financeiras e têm como objetivo o fornecimento de informações que possam auxiliar na tomada de decisões. Ainda de acordo com o autor a utilização da DVA, no conjunto de informações produzidas pelas empresas, poderá dar condições de comparação entre grandezas econômicas que, antes, apenas com base nas demonstrações contábeis tradicionais, não eram possíveis.

A FIPECAFI (2010) descreve que há dois tipos de indicadores, os indicadores de geração de riqueza, que fornecem informações sobre a capacidade da empresa gerar riqueza; e os indicadores de distribuição de riqueza que demonstram como que e a quem a empresa destina a riqueza criada. Na tabela 1 apresentam-se alguns indicadores extraídos da análise da Demonstração do Valor Adicionado.

**Tabela1:** Indicadores para análise da DVA

INDICADOR	FÓRMULA	CONCEITO
Percentual de Vendas no valor da Receita Total.	$PVRT = \frac{VENDAS}{RECEITAS} \times 100$	Este indicador serve para medir o percentual de participação das Vendas no valor da Receita total da empresa.
Percentual da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor da Receita Total	$PPDDRT = \frac{CPDD}{RECEITAS} \times 100$	Este indicador serve para medir o percentual de participação da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor total da Receita da empresa.
Percentual de Receitas Não Operacionais no valor da Receita Total	$PNORT = \frac{RNO}{RECEITAS} \times 100$	Este indicador serve para medir o percentual de participação das Receitas Não Operacionais no valor da Receita Total.
Grau de Valor Adicionado Bruto em relação à Receita.	$GVAR = \frac{VAB}{RECEITAS} \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto da Receita Total a empresa consegue agregar como Valor Adicionado Bruto.
Grau de Contribuição para Riqueza de Terceiros	$GCRT = \frac{Ins + Ret}{RT} \times 100$	Este Indicador serve para indicar da Receita Total a empresa destina a pagamentos de terceiros.

Grau de Produção de Riqueza Própria.	$GPRP = \frac{VALPE}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto do Valor Adicionado Total a Distribuir é proveniente da produção da empresa.
Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência.	$GRRT = \frac{VART}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto do Valor Adicionado Total a Distribuir é proveniente de recebimento de terceiros.
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados.	$PDVAE = \frac{DVAE}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado aos empregados.
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo.	$PDVAG = \frac{DVAG}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado ao Governo.
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas.	$PDVAA = \frac{DVAA}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado aos Acionistas.
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado as Instituições Financeiras.	$PDVAIF = \frac{DAIF}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado as Instituições Financeiras.
Percentual de Retenção do Valor Adicionado.	$PRVA = \frac{LR}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para medir o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi retido pela empresa.

Fonte: Almeida *et al.* (2009)

De acordo com (Santos 2007) A demonstração do Valor Adicionado representa excelente ferramenta de análise e poderá ser utilizada por todos os que pretendam entender um pouco melhor as relações da sociedade. Santos afirma que a utilização da DVA, no conjunto de informações produzidas pelas empresas, poderá dar condições de comparação entre grandezas econômicas que, antes, apenas com base nas demonstrações contábeis tradicionais, não eram possíveis.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa análise de indicadores da Demonstração de Valor Adicionado de empresas do setor varejista é classificada como descritiva. Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião (Barros e Lehfeld, 2007).

A abordagem do problema será quantitativa, uma vez que a pesquisa visa apontar de forma numérica através dos indicadores a capacidade de produção de riqueza das maiores empresas brasileira do setor varejista e como esta riqueza foi distribuída no período de 2010 á 2015. Os procedimentos técnicos serão de duas formas: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Segundo Gil(2009) a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

A coleta dos dados será por meio da Demonstração do Valor Adicionado das empresas cujas ações são negociadas na BMF&Bovespa. Utilizando como tratamentos de dados a análise de conteúdo da DVA de cada empresa.

O setor estudado é o setor atacadista de calçados, foram utilizado dados disponíveis no site BMF&Bovespa, através da coleta de dados realizada a partir da Demonstração do Valor Adicionado, divulgadas pelas as quatro companhias, foi realizado o tratamentos dos dados utilizado uma planilha com os dados da Demonstração do Valor Adicionado de cada entidade, e aplicando o conjunto de indicadores proposto.

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 DESCRIÇÕES DOS RESULTADOS

As informações contidas nas Demonstrações coletadas no período estudado foram submetidas á análise, com intuito de identificar a geração da riqueza e a maneira que esta riqueza foi distribuída. Com base nas informações retiradas da Demonstração do Valor Adicionado de cada empresa no período de 2011 a 2015, foram efetuados os cálculos matemáticos para possibilitar a análise dos índices estudados.

A análise consiste no “método de preparação de dados estatísticos, visando a sua interpretação” de acordo com Neves e Viceconti (2002), e Segundo Matarazzo (1998), “índice é a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

Para a análise dos dados extraídos da DVA das empresas do setor atacadista de calçados, listados na BMF&Bovespa, são elas: Alpargatas S/A, Cambuci S/A, Grendene S/A e Vulcabras Azaleia S.A, foram utilizados alguns indicadores criados a partir do modelo da demonstração elaborado pelo FIPECAFI. (QUADRO 1).

### 4.2 ANÁLISES DO RESULTADO

#### 4.2.1 Alpargatas S/A

O Grau de Produção de Riqueza Própria (GPRP) mede o quanto do valor adicionado total a distribuir é proveniente da produção da empresa, ou seja, indica o percentual de riqueza agregada total que foi produzida pela empresa.

No período analisado pode-se notar que na empresa Alpargatas S/A o percentual de riqueza produzido pela empresa foi acima de 90%, sendo que o menor ocorreu em 2013 com 91,36%, e o maior aconteceu em 2012 com 97,48%, conforme tabela 2.

**Tabela 2**– Índices de Grau de Produção de Riqueza e do Grau de Riqueza Recebida de Terceira Alpargatas S/A

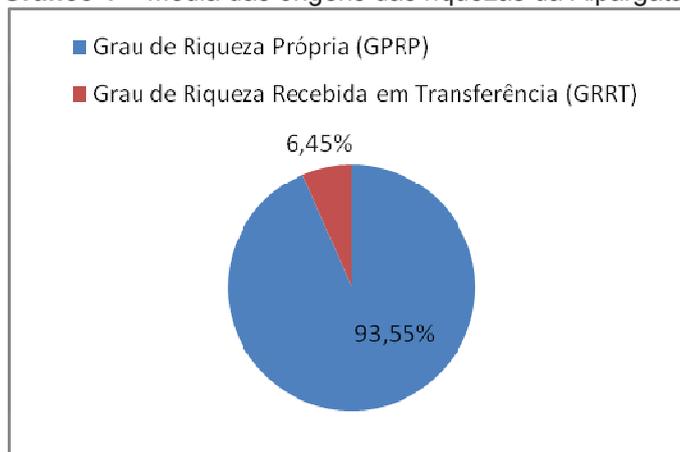
Índices	Período				
	2011	2012	2013	2014	2015
Grau de Produção de Riqueza Própria ( GPRP)	93,67	97,48	91,36	91,93	93,33
Grau de Riqueza Recebida em Transferência (GRRT)	6,33	2,52	8,64	8,07	6,67
TOTAL	100	100	100	100	100

Fonte: Autora

O Grau de Recebimento de Riqueza em Transferência (GRRT) mede o quanto do Valor Adicionado Total a Distribuir é proveniente de recebimento de terceiros, indica o percentual de riqueza agregada originada de terceiros, o qual inclui a receita financeira, receitas de equivalência patrimonial, receitas de alugueis e de amortização e ágios. Já o percentual do grau de recebimento de riqueza por transferência, ocorreu o inverso do GPRP o maior índice de 8,64% foi em 2010 e o menor 2,52% em 2012.

No período analisado, indica que 93,55% da riqueza agregada foram provenientes da criação da empresa e apenas 6,45% foram riquezas originadas de terceiros, conforme apresentado Gráfico1.

**Gráfico 1** – Média das origens das riquezas da Alpargatas



Fonte: Autora

Quanto à distribuição da riqueza agregada aos stakeholders no período de 2011 a 2015, a partir da aplicação dos indicadores é possível analisar e identificar a forma que ocorreu a distribuição da riqueza gerada da empresa.

Na Tabela 3 demonstra-se o percentual de distribuição do valor adicionado, aos empregados (PDVAE), ao governo (PDVAG), aos acionistas (PDVAA), as instituições financeiras (PDVAIF) e o percentual de retenção do Valor Adicionado (PRVA).

**Tabela 3** – Índice de Distribuição do Valor Adicionado Alpargatas S/A

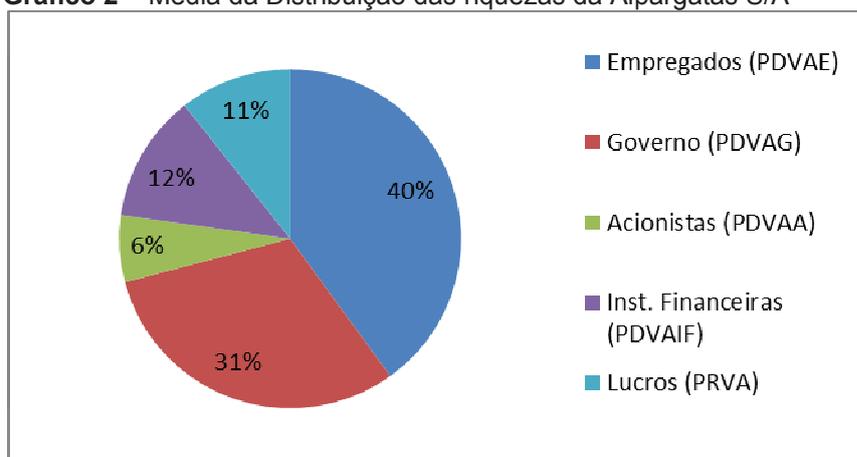
<b>Distribuição de Riqueza Alpargatas S/A</b>					
<b>Período</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Empregados (PDVAE)	37,93	40,05	39,04	40,93	42,25
Governo (PDVAG)	31,07	32,75	30,65	28,48	31,18
Acionistas (PDVAA)	5,76	7,23	6,58	7,26	5,03
Inst. Financeiras (PDVAIF)	8,35	8,81	13,01	15,56	15,03
Lucros (PRVA)	16,89	11,16	10,73	7,78	6,5
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Autora

O Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados (PDVAE) foi de 42,25% sendo a maior percentual em 2015 e o menor índice foi em 2011 com 37,93%. O Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo (PDVAG) apresentou seu maior índice em 2012 com 32,75% e o menor com 28,48 % em 2014, respectivamente em 2012 ocorreu uma redução significativa na retenção em forma de lucro de 16,89% para 11,16% mais de 5 pontos percentuais, o índice de Percentual de Retenção do Valor Adicionado (PRVA) houve uma redução em 2011 a 2015, o sendo que o maior foi 16,89% e o menor em 2011 com 6,5% uma redução de mais de 10 pontos percentuais.

O Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas (PDVAA) remunerou os acionistas com 7,26% o maior percentual do período em 2014, e o menor em 5,03% em 2015. Quanto ao Percentual do Valor Adicionado as Instituições Financeiras, o menor ocorreu em 8,35% em 2011, e o maior índice de 15,56 em 2014. No período estudado a maior parte das riquezas ficou dividida entre os empregados (PDVAE) 40,04% e o governo (PDVAG) de 30,83% na média, conforme apresentado no Gráfico 2.

**Gráfico 2 – Média da Distribuição das riquezas da Alpargatas S/A**



Fonte: Autora

**Tabela 4-Percentual da Participação da Receita Alpargatas**

Período	2011	2012	2013	2014	2015
Percentual de Vendas no valor da Receita Total - <b>PVRT</b>	99,34	99,25	99,88	99,34	100,11
Percentual da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no Valor da Receita Total - <b>PPDDRT</b>	- 0,17	- 0,20	- 0,11	- 0,66	- 0,20
Percentual de Receitas não Operacionais no valor da Receita Total – <b>PNORT</b>	0,83	0,95	0,23	1,32	0,09
<b>Total</b>	100	100	100	100	100

Fonte: Autora

Na tabela acima nota-se que a Receita da empresa Alpargatas está concentrada na Receita Operacional 99,58% em média, e se considerar a provisão para devedores duvidosos de em média 0,26% a receita com vendas ainda fica na 99,32% em média, e a Receita não Operacional é de 0,68% em média.

#### 4.2.2 Cambuci S/A

Nota-se que o percentual de riqueza produzido pela empresa foi acima de 80%, sendo que o menor ocorreu em 2012 com 81,28%, e o maior aconteceu em 2014 com 94,27%, conforme Tabela 5.

**Tabela 5** – Índices de Grau de Produção de Riqueza e do Grau de Riqueza Recebida de Terceiros Cambuci S/A

Índices	Período				
	2011	2012	2013	2014	2015
Grau de Produção de Riqueza Própria	92,30	81,28	93,10	94,27	87,51
Grau de Riqueza Recebida em Transferência	7,7	18,72	6,9	5,73	12,49
TOTAL	100	100	100	100	100

Fonte: Autora

Quanto ao Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência da empresa, ocorreu o inverso do GPRP o maior índice de 18,72 foi em 2012 e o menor 5,73% em 2014. No período analisado, em média a empresa criou 89,69% de sua riqueza agregada enquanto 10,31% foram riquezas originadas de terceiros, como apresentado no Gráfico 3.

**Gráfico 3** – Média das origens riquezas da Cambuci S/A



Fonte: Autora

Observando a Tabela 6 de distribuição de riqueza nota-se que, com relação ao Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados (PDVAE), o maior índice ocorreu em 2012 com 49,09% do total da riqueza gerada, com o menor índice em 2014 com 36,02%. Com relação ao Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo (PDVAG) foram de 39,61% em 2012 o maior índice e o menor de 23,31% em 2015. Pode-se notar que nesse mesmo período de 2012 e 2015 o índice de Percentual do Valor Adicionado as Instituições Financeiras (PDVAIF) foram os maiores do período estudado em 2012 com 41,32% e 2015 com 58,95% o maior índice do período e o menor foi em 2011 com 18,34%. Nota-se

também que o Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas (PDVAA), foi de 1,33% em 2011 e nos demais anos foram 0% de distribuição, dando a entender que, praticamente não houve remuneração aos acionistas apenas em 2011 com 1,33%.

**Tabela 6 – Índice de Distribuição do Valor Adicionado Cambuci S/A**

<b>Distribuição de Riqueza Cambuci S/A</b>					
<b>Período</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Empregados (PDVAE)	36,76	49,09	40,41	36,02	38,54
Governo (PDVAG)	38,10	39,61	30,32	27,78	23,31
Acionistas (PDVAA)	1,33	0	0	0	0
Inst. Financeiras (PDVAIF)	18,34	41,32	29,07	27,14	58,95
Lucros (PRVA)	5,60	<b>- 29,79</b>	0,25	9,06	<b>- 20,80</b>
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Autora

Com base no Percentual de Retenção do Valor Adicionado, o índice ficou negativo em 2012 com -29,78% e 2015 com -20,80%, demonstrando que em vez de lucro a empresa teve prejuízo nesses dois anos do período, e em 2014 de 9,06% o maior índice do período estudado, como apresentado na Tabela 6.

**Tabela 7- Percentual da Participação da Receita Cambuci**

<b>Período</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Percentual de Vendas no valor da Receita Total - <b>PVRT</b>	99,84	97,85	89,90	90,58	89,70
Percentual da Constituição ou Reversão da Provisão Para Devedores Duvidosos no Valor da Receita Total- <b>PPDDRT</b>	<b>- 0,60</b>	<b>- 0,05</b>	<b>- 0,15</b>	<b>- 0,66</b>	<b>- 0,49</b>
Percentual de Receitas não Operacionais no valor da Receita Total – <b>PNORT</b>	0,76	2,20	10,25	10,00	10,9
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Autora

A Receita total da empresa Cambuci está concentrada na receita com vendas em média 93,59%, nota-se que nos anos de 2013, 2014 e 2015 teve um aumento nas receitas não operacionais, proveniente de venda de ativo imobilizado, alugueis entre outros.

### 4.2.3 Grendene S/A

As informações coletadas da DVA constatou-se que no período analisado, em média a empresa criou 80,45% de sua riqueza e 19,55% originadas de terceiros recebidos por transferência, sendo o menor nível ocorreu em 2015 com 73,14% e o maior aconteceu em 2013 com 85,99% (Tabela 8).

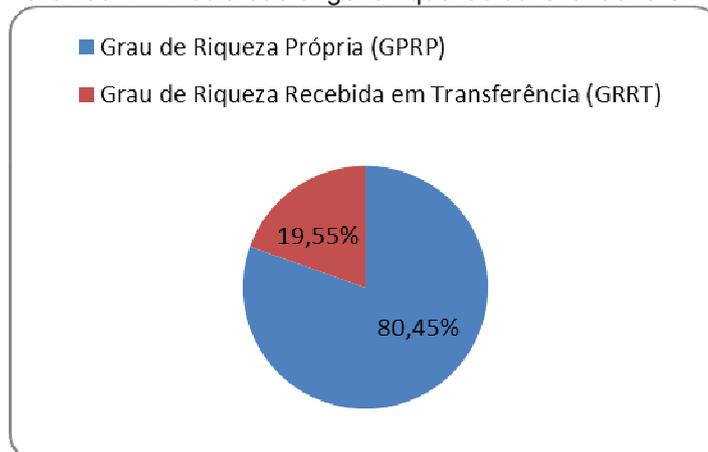
**Tabela 8** – Índices de Grau de Produção de Riqueza e do Grau de Riqueza Recebida de Terceiros

Índices	Período				
	2011	2012	2013	2014	2015
Grau de Produção de Riqueza Própria (GPRP)	76,93	82,53	85,99	83,64	73,14
Grau de Riqueza Recebida em Transferência (GRRT)	23,07	17,47	14,01	16,36	26,86
TOTAL	100	100	100	100	100

Fonte: Autora

Com relação ao percentual da riqueza agregada originada de terceiros o GRRT (Grau de Riqueza Recebida em Transferência), apresenta o menor percentual em 2013 com 14,01% e o maior em 2015 com 26,86%, ao inverso do GPRP, como apresentado no Gráfico 4.

**Gráfico 4** – Média das origens riquezas da Grendene S/A



Fonte: Autora

A Distribuição de Riqueza Grendene S/A, podemos notar que o Percentual de Distribuição ao Valor Adicionado aos Empregados (PDVAE) o maior índice ocorreu em 2013 com 39,41% e o menor em 2015 com 33,96%. No ano de 2015 o

percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo (PDVAG) foi de 15,58% o menor do período, e em 2011 foi de 23,34% demonstrando que no período ocorreu uma queda do percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo.

O Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas (PDVAA) remunerou seus acionistas em média 20,69% no período, com o maior índice em 2012 de 25,01% e o menor de 15,10 em 2014. O Percentual de Distribuição do Valor Adicionado repassado às Instituições Financeiras (PDVAIF) foi de 15,87% o maior índice em 2015 e de 6,60% o menor índice em 2012.

Em relação ao Percentual de Retenção do Valor Adicionado (PRVA), que aponta o índice que a empresa reteve em lucros, em 2011 houve a retenção de 9,18% e 2014 o percentual de retenção foi de 20,89 % o maior do período, conforme Tabela 9.

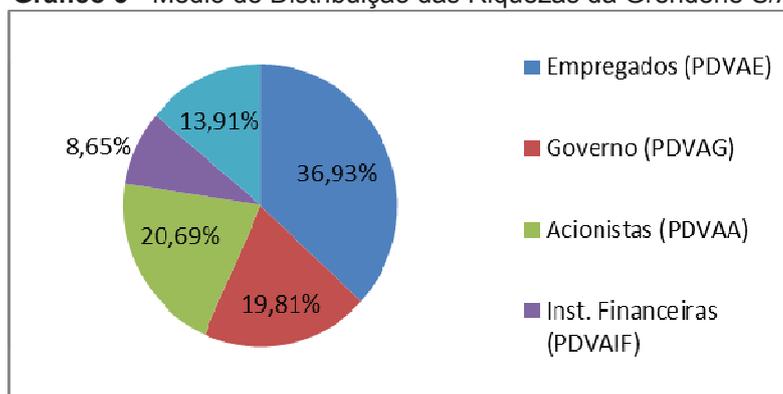
**Tabela 9**—Índice de Distribuição do Valor Adicionado Grendene S/A

Distribuição de Riqueza Grendene S/A					
Período	2011	2012	2013	2014	2015
Empregados (PDVAE)	36,99	35,49	39,41	38,68	33,96
Governo (PDVAG)	23,34	21,36	20,80	17,87	15,58
Acionistas (PDVAA)	23,46	25	22,95	15,1	16,95
Inst. Financeiras (PDVAIF)	7,03	6,60	6,63	7,09	15,87
Lucros (PRVA)	9,18	11,54	10,21	20,89	17,64
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Autora

Pode-se notar que, em média a Distribuição do Valor Adicionado da Grendene S/A ficou equilibrada sendo 36,93 distribuídos aos funcionários (PDVAE), 20,70% de remuneração aos acionistas (PDVAA) e 19,81 foi distribuído ao governo (PDVAG), conforme Gráfico 5.

**Gráfico 5** - Médio de Distribuição das Riquezas da Grendene S/A



Fonte: Autora

**Tabela 10** - Percentual da Participação da Receita Grendene

Período	2011	2012	2013	2014	2015
Percentual de Vendas no valor da Receita Total - <b>PVRT</b>	100,01	100,19	99,73	100,19	101,29
Percentual da Constituição ou Reversão da Provisão Para Devedores Duvidosos no Valor da Receita Total - <b>PPDDRT</b>	-0,03	-0,09	-0,51	-0,11	-0,83
Percentual de Receitas não Operacionais no valor da Receita Total – <b>PNORT</b>	0,02	-0,10	0,78	-0,08	-0,46
<b>Total</b>	100	100	100	100	100

Fonte: Autora

Pode-se verificar que a receita total da empresa Grendene está concentrada na receita com vendas em média 100,28%, e o percentual de provisão de devedores duvidosos em média é de 0,31% e receita não operacional em média de 0,03%.

#### 4.2.4 Azaléia S/A

Conforme Informações coletadas da Demonstração do Valor adicionado, pode-se notar que, o grau de Produção de Riqueza Própria, foi acima de 90%, sendo que o menor ocorreu em 2015 com 90,77% e o maior com 96,39% em 2012, conforme Tabela 11.

**Tabela 11** – Índices de Grau de Produção de Riqueza e do Grau de Riqueza Recebida de Terceiros Azaleia S/A

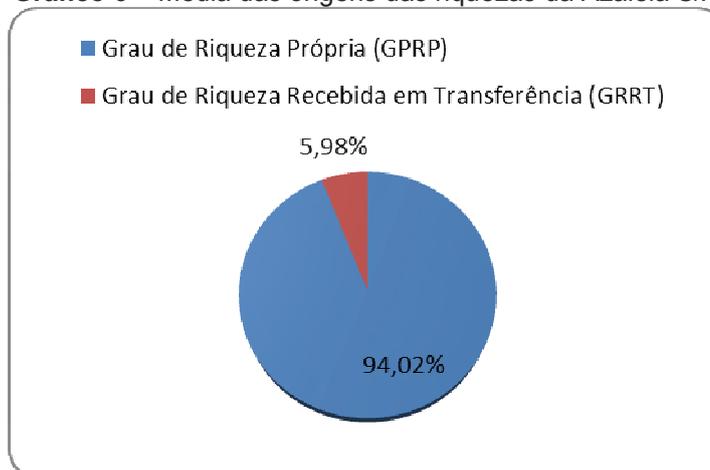
Índices	Período				
	2011	2012	2013	2014	2015
Grau de Produção de Riqueza Própria (GPRP)	92,15	96,39	95,09	95,69	90,77
Grau de Riqueza Recebida em Transferência (GRRT)	7,85	3,61	4,91	4,31	9,23
<b>TOTAL</b>	100	100	100	100	100

Fonte: Autora

Quanto ao grau de riqueza originado de terceiros a representado pelo Grau de Riqueza Recebida de Terceiros demonstra que o menor índice ocorreu em 2012 com 3,61% e o maior em 2015 com 9,23%. Em média, no período analisado apenas 5,98% da riqueza foi referente á riqueza proveniente de terceiros, o qual inclui a

receita financeira, receitas de equivalência patrimonial, receitas de alugueis e de amortização e ágios, ou seja, por transferência, a maior parte da riqueza agregada total foi criada pela própria empresa 94,02%, conforme Gráfico 6.

**Gráfico 6 – Média das origens das riquezas da Azaleia S/A**



Fonte: Autora

Quanto a Distribuição de Riqueza da empresa Azaleia, nota-se que o maior percentual de distribuição ficou com os funcionários (PDVAE), em média gerou em torno de 72,05% no período, o maior índice ocorreu em 2011 com 83,67% e o menor em 2015 foi de 63,11%. O Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo ficou em segundo lugar em média com 32,05%, sendo o maior índice em 2011 com 42,29% e o menor foi de 22,77% em 2015.

O Percentual de Distribuição do Valor Adicionado as Instituições Financeiras em média ficou em 20,54%, sendo o maior percentual em 2015 com 24,10% e o menor índice em 16,47%, como apresentado na Tabela 12.

**Tabela 12 – Índice de Distribuição do Valor Adicionado Azaléia S/A**

<b>Distribuição de Riqueza Azaleia</b>					
<b>Período</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Empregados (PDVAE)	83,67	79,18	69,64	64,63	63,11
Governo (PDVAG)	42,29	41,45	28,41	25,31	22,77
Acionistas (PDVAA)	0	0	0	0	0
Inst. Financeiras (PDVAIF)	16,47	20,38	20,99	20,74	24,10
Lucros (PRVA)	<b>- 42,43</b>	<b>- 41,00</b>	<b>- 19,03</b>	<b>- 10,67</b>	<b>- 9,98</b>
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Autora

No período estudo não houve a remuneração dos acionistas (PDVAA), e o Percentual de Retenção do Valor Acionado ficou negativo, demonstrando que a empresa não obteve lucro de 2011 a 2015.

**Tabela 13** - Percentual da Participação da Receita Azaléia S/A

Período	2011	2012	2013	2014	2015
<b>PVRT</b> - Percentual de Vendas no valor da Receita Total	98,78	98,24	98,35	97,73	98,98
<b>PPDDRT</b> - Percentual da Constituição ou Reversão da Provisão Para Devedores Duvidosos no Valor da Receita Total	-0,06	-0,10	-0,05	-0,08	-0,40
<b>PNORT</b> - Percentual de Receitas não Operacionais no valor da Receita Total	1,28	1,86	1,7	2,35	1,42
Total	100	100	100	100	100

**Fonte:** Autora

Através da tabela acima nota-se que a Receita da empresa Alpargatas está concentrada na Receita Operacional 98,42% em média, e se considerar a provisão para devedores duvidosos de em média 0,14 % a receita com vendas ainda fica na 99,32% em média, e 1,72% em média a Receita não Operacional proveniente de venda de ativo imobilizado, alugueis entre outros.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### 5.1 CONCLUSÕES

O Objetivo do estudo consiste em analisar os indicadores de geração e distribuição de riqueza obtida através da Demonstração do Valor Adicionado no período de 2011 a 2015. Foram analisadas as DVAs de quatro empresas do setor de calçados que publicaram suas demonstrações contábeis no período de 2011 a 2015 no site da BM&FBovespa. Para isso foram coletados dados e realizados cálculos matemáticos aplicando os indicadores de geração e distribuição de riqueza, para conseguir efetuar análise da Demonstração do Valor Adicionado.

Na análise de geração de riqueza verificou-se, a capacidade de geração é da própria empresa ou originadas de terceiros, 93,55% em média da riqueza gerada da Alpargatas são provenientes pela própria empresa e 6,45% são recebidos por transferência, da empresa Azaleia 94,02% da riqueza agregada é gerada pela própria empresa e apenas 5,98% é proveniente de terceiros, já a empresa Cambuci ficou abaixo dos 90% em média 89,69% de riqueza própria e de 10,31% riqueza recebido de terceiros e a riqueza gerada pela empresa Grendene gerou em média 80,45% e 19,55% da riqueza é proveniente recebimentos de terceiros.

Quanto à distribuição, constatou-se que a maior parte da riqueza gerada das empresas ficaram divididas entre os empregados e o governo, 40,04% em média da distribuição da empresa Alpargatas S/A ficou para os empregados e 30,83% ficou com o governo, a distribuição da riqueza empresa Cambuci S/A não foi muito diferente, 40,15% foi destinado aos empregados ficaram 31,79% para o governo, a empresa Azaleia teve o maior percentual de distribuição aos empregados 72,05% e 32,05% foi distribuído para o governo, já a empresa Grendene S/A ficou equilibrada a distribuição 36,93% para os funcionários, 20,70% distribuído entre os acionistas e 19,81% para o governo.

A análise da Demonstração do Valor Adicionado através dos indicadores de geração e distribuição da riqueza é importante para os usuários, pois possibilitam uma visão clara de como é originada a riqueza e de como a empresa direciona esta riqueza entre os *stakeholders*.

## 5.2 RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS ESTUDOS

Para aprofundamento da matéria, sugiro as obras Demonstração do Valor Adicionado: Como Elaborar e analisar a DVA, do Professor Ariovaldo dos Santos, e Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor PIB, dos Professores Márcia Martins Mendes de Luca, Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, Maisa de Souza Ribeiro e Marcelle Colares Oliveira.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. S. et al. A utilização da Demonstração do Valor Adicionado na análise da produção e distribuição de riqueza entre os *stakeholders*: um estudo de caso da Petrobras. **RIC: Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 3, n. 1, p. 134-148, jan./mar. 2009.

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COSENZA, J. P. **A eficácia informativa da Demonstração do Valor Adicionado**. Revista Contabilidade e Finanças, São Paulo, ano 14, edição comemorativa, p. 7-29, 2003.

CUNHA, Jaqueline V. Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza; SANTOS, Ariovaldo dos. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, n. 37, p. 7-23, jan/abr. 2005.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 09: Demonstração do Valor Adicionado**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>> acesso em: 16 de novembro 2016.

CRC–PR **Demonstrações contábeis**: aspectos práticos – elaboração e apresentação conceitual de acordo com o IFRS. Conselho Federal de Contabilidade - PR. Disponível em <http://www.crcpr.org.br/new/conte/download/2011demonstracoesContabeis>. Pdf acesso 16 de novembro 2016.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza; OLIVEIRA, Marcele Colares. **Demonstração de valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAISE FINANCEIRAS (FIECAFI). **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. 11.ed.São Paulo: Frase Editora, 2002.

RESOLUÇÃO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC Nº 1.138 DE 2008 . Disponível em

[http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucaoafc1138\\_2008.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucaoafc1138_2008.htm)

SANTOS, A. **Demonstração do Valor Adicionado**: como elaborar e analisar a DVA. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2007

OLIVEIRA, I. A. F.; COELHO, A. C. D. **Impacto da divulgação obrigatória da DVA: evidência em indicadores financeiros**; REVISTA EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL & FINANÇAS João Pessoa, v. 2, n. 3, p. 41-55, set./dez. 2014. ISSN 2318-1001.

Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin>>. Acesso em 13 nov. 016

WELTER, Elisa; OBERGER, Rosimeri e VANZELLA, Cezar Roberto. “A Demonstração do Valor Adicionado– DVA: Um estudo de caso de uma cooperativa de eletrificação e desenvolvimento econômico”. **Revista Ciências Empresariais da UNIPAR**, Toledo, v.6, n.2, jul./dez., 2005.